

ESCRITA

Claudia Alencar
Kelly Oliveira
Leidiana Alves
Márcia Romero
Marisa Teixeira



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Objetivo geral

- Apresentar como o conceito de escrita é entendido para a psicanálise, e o modo como está sendo abordado nas pesquisas acadêmicas.



Nosso Roteiro

- O conceito de escrita para a psicanálise;
- O estado da arte acerca do conceito de escrita;
- O conceito de escrita mobilizado em nossos trabalhos de pesquisa.



Conceitos de escrita utilizados no ensino da Língua

Escrita como representação: registro

Alfabetização	Representação som-letra
Redação de textos	Estrutura formal (sintaxe, adequação vocabular, coesão, coerência)
Sociolinguística	Contraposições entre textos orais e textos escritos, prestígio social
Escrita de memórias	Registro de memórias e de posição subjetiva
Gêneros do discurso	Estruturas e preenchimento (texto)



Escrita Ensino da língua X Psicanálise

- Ensino da língua: a Escrita registra os pensamentos planejados, preocupa-se com a técnica.
- Psicanálise: Trata-se dos pensamentos não planejados que se dão a ver na escrita.



Escrita na Psicanálise

Textos-referência

1. FREUD, S. (1891). A interpretação das afasias. Um estudo crítico. Lisboa: Edições 70, s/d.
2. _____. (1900). O trabalho do sonho. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. IV. Rio de Janeiro: Imago [1974].
3. _____. (1901). Sobre os sonhos. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. V. Rio de Janeiro: Imago [1974].
4. _____. (1924-1925) Uma nota sobre o 'Bloco Mágico'. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol XIX. Rio de Janeiro: Imago [1974].
5. LACAN (1956) Seminário sobre a "Carta Roubada". Escritos.
6. _____. (1957) A instância da letra no inconsciente ou a razão desde de Freud. Escritos.
7. _____. (1976) A escrita do ego. O Seminário. Livro 23. O Sinthoma.



Escrita na Psicanálise

Aproximações feitas por Freud

- Analogia entre o bloco mágico e a memória inconsciente.
- Psiquismo: funciona como uma superfície onde as marcas são inscritas e reescritas permanentemente.

Freud, S. (1924-1925). Uma nota sobre o 'Bloco Mágico'. ESB, vol. XIX, p. 285.



“Quando não confio em minha memória [...] posso suplementar e garantir seu funcionamento tomando nota por escrito. Nesse caso, a superfície sobre a qual essa nota é preservada, a caderneta ou folha de papel, é como se fosse uma parte materializada de meu aparelho mnêmico que, sob outros aspectos, *levo invisível dentro de mim.*”



Escrita na Psicanálise

Formulações feitas por Lacan

Duas acepções:

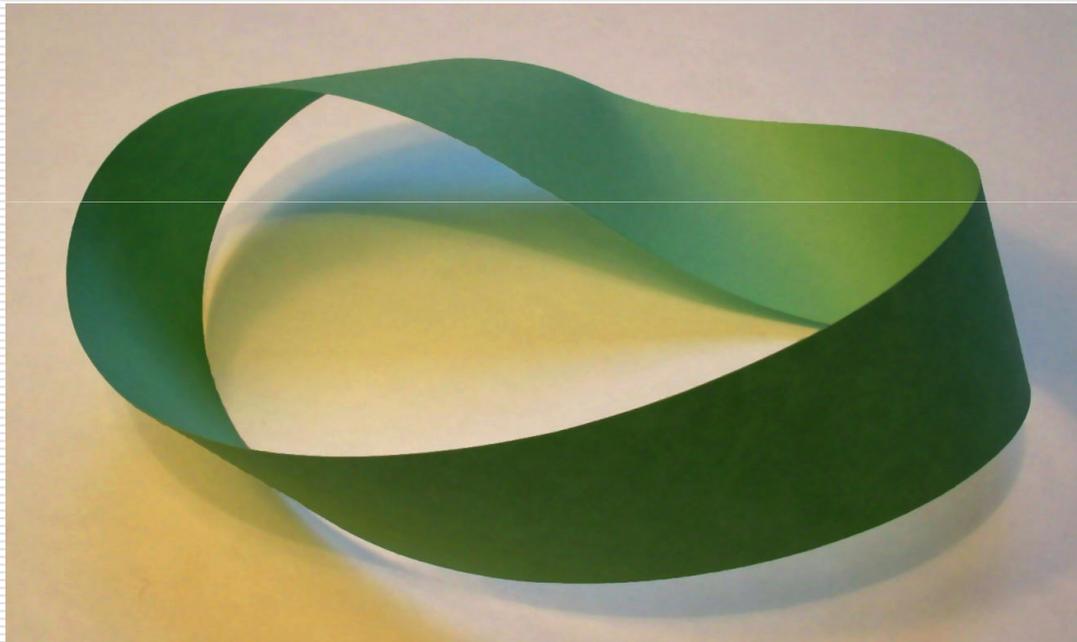
- Um fazer que dá suporte ao pensamento.
- Por haver uma outra escrita, aquela que resulta do que poderia ser chamado de uma precipitação do significante”.

Lacan. (1976). Seminário 23 – O sintoma.



As duas acepções de escrita pensada como Banda de Moebius

Vai do direito ao avesso sem rupturas, num contínuo.



Sobre a precipitação do significante

É quando o significante se faz presente, se mostra, se faz ver por meio de:

- Sintoma
- Ato falho
- Lapsos verbais
- Lapsos de escrita (lapsos calami)
- Chiste
- Sonhos
- Práticas de reescrita



Sintoma

O sintoma é um sinal e um substituto de uma satisfação pulsional que permaneceu em estado adormecido ou não conhecido para o sujeito.

FREUD, S. (1926[1925]). Inibições, sintomas e ansiedade. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago [1974].

Exemplo: em várias passagens da sua monografia produzida para um seminário acadêmico, a pesquisadora tratou as áreas de conhecimento (pedagogia, psicologia, psicanálise, linguística) por dicotomia. Na revisão do texto, a orientadora fez o seguinte comentário: “tente fazer redação que não precise ficar toda hora se opondo a alguma coisa. Você quer explicar, não combater. Seu objetivo é levar o leitor a entender o que você está explicando, não combater inimigos reais ou imaginários.” (2010).

Com esta intervenção a pesquisadora se deu conta que transpunha para o texto um sintoma de sua história de vida.



Ato falho

Representação simbólica, por meio de um equívoco na ação, de um pensamento que não se destina a ser admitido pelo sujeito.

Freud, S. (1901). Equívocos na ação. In: Sobre a psicopatologia da vida cotidiana. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. VI. Rio de Janeiro: Imago [1974].

Exemplo:

Ao sair da sessão a paciente dirigiu-se ao elevador. Quando estava à porta ouviu sua analista chamá-la. Voltou-se e deparou-se com a analista segurando um par de óculos. Só então se deu conta que estava sem seus óculos e que não tinha notado perturbações em sua visão. A paciente tinha grau elevado de miopia e durante a sessão tinha reclamado que não queria saber mais nada sobre si mesma. Este equívoco – esquecer os óculos na sala da analista – foi equivalente ao pensamento: “não quero ver mais nada sobre mim, não me encha o saco”.



Lapsos da fala e de escrita

É a troca de uma palavra por outra tanto na forma oral quanto na escrita, resultante de influências externas à palavra, frase ou contexto. O lapso provem de elementos que não se pretende enunciar e dos quais só se toma conhecimento justamente através da própria perturbação.

Freud, S. (1901). Lapsos da fala. In: Sobre a psicopatologia da vida cotidiana. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. VI. Rio de Janeiro: Imago [1974].

Exemplo:

Lapso da fala: falar "Poços de calças" (sem significado socialmente compartilhado) ao invés de "Poços de Caldas" (nome de cidade).

Lapso de escrita: escrever "caminhos do escrito" na página inicial do caderno, no primeiro dia da reunião do projeto coletivo de pesquisa denominado "movimentos do escrito".



Chiste

É fenômeno comum da vida cotidiana, carregado de comicidade. Um jogo de palavras espirituoso ou tendencioso que, por meio da associação verbal, une **palavras contrastantes** entre o significativo e a falta de sentido, cuja finalidade é a de causar prazer no *non sense*.



Sonhos

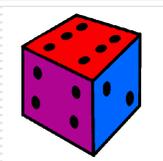
- O sonho funciona como um Rebus.
- Rebus como cifração, efeito da associação de dois sistemas de códigos:
 - 1) Código sonoro
 - 2) Código de imagem

Freud, S. (1900). O Trabalho do sonho. ESB, vol. IV.

No Rebus **a imagem** é lida pelo seu valor **sonoro**



+



=



O inconsciente

A partir das formações do inconsciente tal como abordadas por Freud (sintomas, lapsos, chistes e sonhos), Lacan considerou que o *inconsciente é estruturado como uma linguagem*.

**Eixo metáfora:
SUBSTITUIÇÃO**



**Eixo metonímia:
RELAÇÃO**
Contexto em que
o significante
adquire valor



O que é este “**um fazer**” que dá suporte ao pensamento? Lacan. (1956). Seminário sobre ‘A carta roubada’

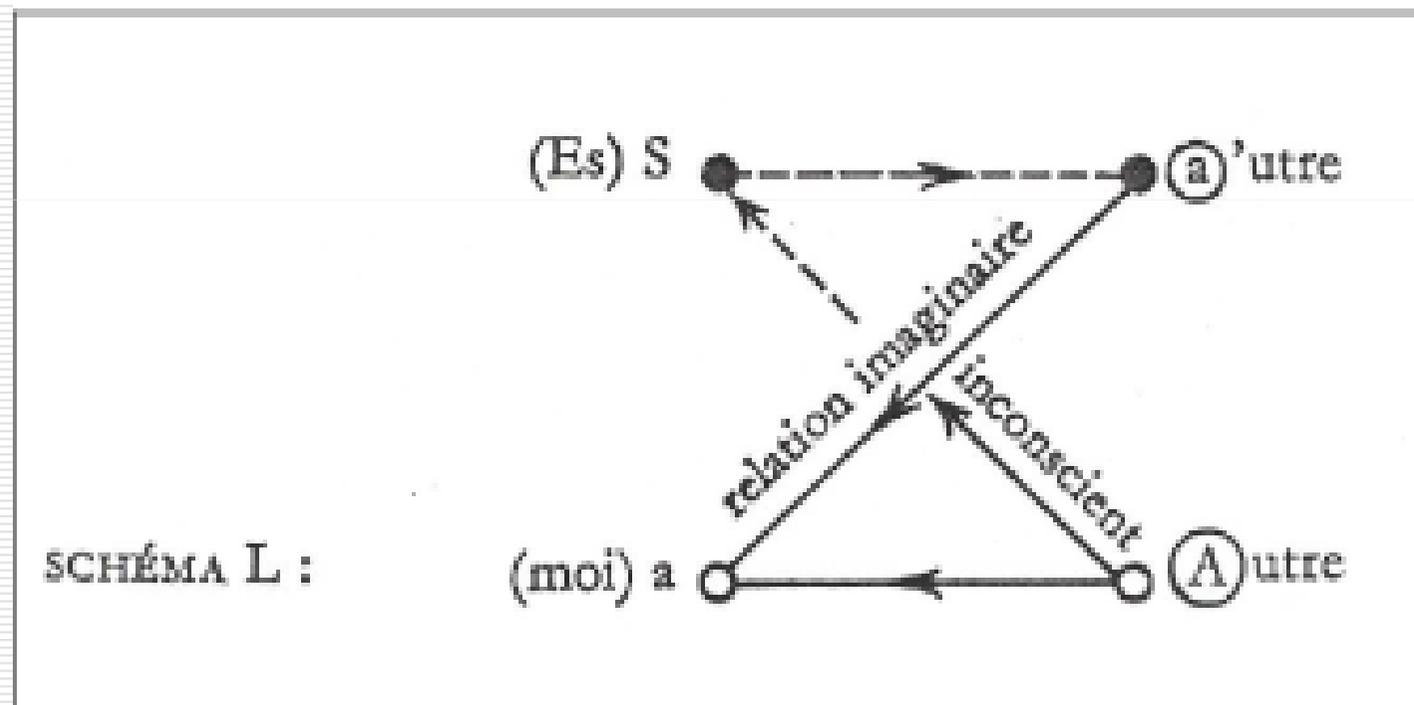
- Dedicou-se a investigar a compulsão à repetição e sua relação com a **cadeia significativa**.
- Intenção de re-situar o **inconsciente na ordem simbólica** (debate com a corrente majoritária de psicanalistas que abordava o inconsciente pelo plano imaginário).
- Influência de Levi-Strauss e as leis de parentesco, organizada por preferências **(+)** e proibições **(-)**.
- Privilégio ao aspecto da **linearidade**, tal qual Saussure formulou.
- Opção por tratar o significante como evento **lógico-matemático**.



O que é este “**um fazer**” que dá suporte ao pensamento?

Lacan. (1956). Seminário sobre ‘A carta roubada’

Figura 1 — Esquema L (LACAN, 1956, p. 58).



O que é este “**um fazer**” que dá suporte ao pensamento? Lacan. (1957). *A instância da letra no inconsciente ou a razão desde de Freud.*

- O inconsciente cifra.
- O trabalho do analista é de decifração (debate com os psicanalistas que tratavam a interpretação como construção imaginária).
- A decifração envolve dois sistemas. Lacan faz a interseção de Saussure e Freud.
- Privilégio ao aspecto sonoro do significante, de acordo com a proposição de Saussure de impressão psíquica.
- Privilégio ao princípio associativo/sonoro mencionado por Freud em seu texto *O trabalho do sonho*.



O que é este “**um fazer**” que dá suporte ao pensamento?

- É o trabalho invisível do significante

Lacan formula:

 O inconsciente é estruturado como uma linguagem. (O sujeito e o outro (I): a alienação [1964]. Livro 11, p. 199)

Michel Arrivé desdobra:

 O inconsciente é estruturado como uma língua. (Linguagem e Psicanálise, lingüística e inconsciente, 1999, p.36)

Machado infere:

 O inconsciente é estruturado como uma escrita. (Presença e implicações da noção de escrita na obra de Jacques Lacan [2000], p.118.)

Escrita do inconsciente

Machado (p. 118)

O inconsciente é estruturado **como** escrita (entendo **escrita** como esses elementos de conjunção, que são as letras e que, em outros momentos, **Lacan designa** também como '**elementos taxiemáticos**').

Nota explicativa:

Elementos taxiemáticos (do grego táxis, arranjo, ordenação): que fazem conexão e ligação.



O estado da arte sobre a escrita

Onde pesquisamos?

- No banco de teses e dissertações da USP, UNICAMP, PUC, Google Acadêmico.

O estado da arte sobre a escrita

O que encontramos?

O fenômeno da escrita é bastante focalizado em pesquisas, especialmente no contexto educacional, porém, nem sempre, na perspectiva da psicanálise.

Os trabalhos sobre a escrita na perspectiva da psicanálise também são consideráveis, e de um modo geral, o conceito é discutido em pesquisas de caráter bibliográfico, que situam os fundamentos da psicanálise na relação com a escrita cuja noção parte de três caminhos: a instância da letra no inconsciente, a escrita do fantasma e a escrita do sintoma, discutindo também a articulação e separação entre a escrita em psicanálise e em literatura e sua relação (ou não) com a lingüística.

No contexto educacional, o conceito é recorrentemente explorado. A escrita é considerada como um sintoma que pode revelar o modo dos sujeitos se posicionarem, numa abordagem que autoriza o subjetivo.

Nesse sentido, a interface entre a psicanálise e a educação é realizada de modo efetivo, uma vez que o conceito de escrita aparece como norteador da análise dos dados nas pesquisas.

O estado da arte sobre a escrita

O que encontramos?

O conceito de escrita também é abordado em pesquisas que focalizam o fenômeno na clínica. Nesse contexto, a escrita mostra-se também como meio de ancoragem subjetiva, possibilitando novas articulações na relação do sujeito com o Outro e com o gozo, promovendo novas formas desse sujeito se dizer em sua singularidade.



Nossas pesquisas e a escrita

Claudia Alencar. Da imagem ao símbolo: a trajetória percorrida por crianças de três anos no processo de aprendizagem da língua escrita.

Objetivos

- investigar os modos de construção, por parte de crianças de 3 anos, que freqüentam uma escola pública de Educação Infantil, dos passos iniciais do processo de simbolização por meio da escrita.
- A análise recai no ato da escrita e na interpretação que a criança faz sobre a sua produção.



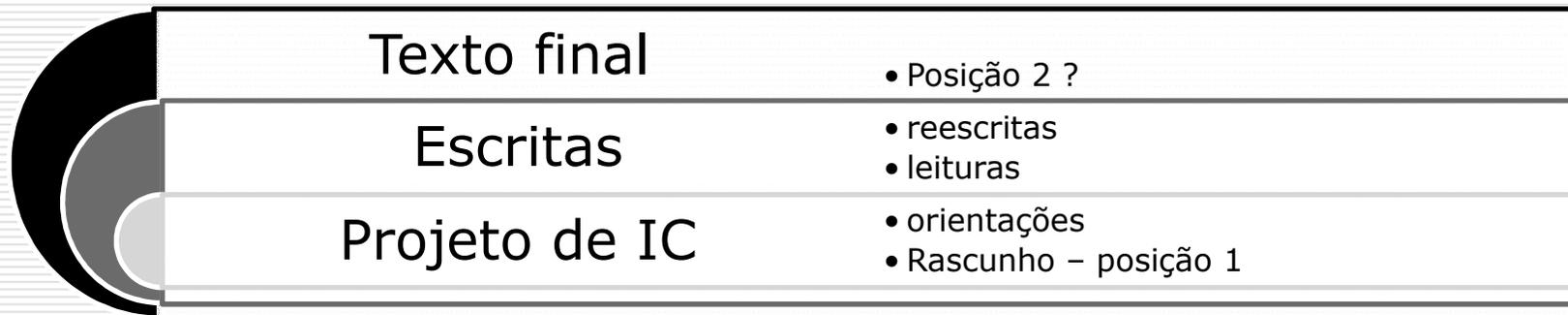
Análise: Deslizamentos entre significante e significado

P.nome G.Pietra	Nome Nome	Nome Guilherme	Nome Sentada chorei coegado Pecado Morro namorado	nome Eu	Canetinha Lápis
P.Seu nome G.Meu nome	Guilherme Guilherme	Escrito Escrito	Guilherme Leticia Julia	Guilherme Eu aqui	



Nossas pesquisas e a escrita

Kelly Oliveira. Direito e avesso da escrita



Direito: Superfície textual

Pela cadeia de repetições, há alguma estrutura?

Avesso: movimento realizado por parte daquele que escreve em relação ao seu texto.

Nossas pesquisas e a escrita

Marisa Teixeira. Ian: o som que o orienta

Objetivo:

- Mostrar a passagem entre fazer que dá suporte ao pensamento e precipitação do significante

1. P . pega uma figura da mesa e a aproxima dos olhos de I. e diz <i>Le Le</i>	2. I .põe a língua para fora duas vezes, emitindo /e/
3. <i>Olha o que tá aqui.</i> [As falas da P. são quase inaudíveis, pois há ruído de vozes.]	4. I. emite um som. [O som vocálico emitido por I. se parece com "a" ou "ta". Lembra o som de "tá aqui" falado por P.]
5. <i>Le... Leão.</i>	6. I. olha a figura e faz o movimento de por a língua para fora da boca duas vezes. [O movimento que I. faz, de por a língua para fora duas vezes, posicionando-a sobre o lábio inferior, lembra a emissão /e/ duplicado. Seria uma imitação da P. em <i>Le... Leão?</i> É visível que a criança sofre de restrições fonológicas, mas isso não a impede de emitir sons.]



Nossas pesquisas e a escrita

Ian: o som que o orienta

A professora apresenta dois caminhos:

- 1) mostra a figura esperando que Ian reconheça a imagem leão, que compreenda o signo;
- 2) Soletra duplamente /le/, como se esperasse que ele falasse o restante da palavra, dando ênfase à unidade sonora.

Ian se engancha no som, no aspecto sonoro do significante. A professora só percebe que Ian não reconhece o signo.

A precipitação do significante (associações feitas a partir da sonoridade) se dá enquanto manifestação gestual



Nossas pesquisas e a escrita

Ian operando com intertextualidade

Objetivo:

Mostrar a passagem entre fazer que dá suporte ao pensamento e precipitação do significante

1. *Onde nós vamos colar? Qual você vai colar aqui?*

2. I. aponta com o dedo indicador a figura e emite uma vocalização: "aaaahhh".
[O movimento de apontar não é totalmente identificável no conjunto da cena, sugerindo que I. não tem o controle perfeito do movimento da mão direita. Também lembra atividade de leitura apontando com o dedo, feita com I. anteriormente a esta.]



Nossas pesquisas e a escrita

Ian operando com intertextualidade

- 1) A professora fecha o campo da ampliação de significados (lógica do “e”), ao introduzir procedimento de escolha (lógica do “ou”).
- 2) Ian aponta com o dedo indicador a figura e emite /a/ alongado que lembra “**aqui**”.
- 3) Parece **ligar** pistas **sonoras** (como o tom de interrogação, o advérbio *onde* – *designa lugar* - o pronome *qual* – *designa uma coisa* -) com pistas de imagem (carteira – designado por “aqui” ou /a/ alongado).
- 4) Ian parece fazer outra associação, como se usasse recursos de coesão – *também* - em sua significação *da mesma forma*, quando aponta a figura com o dedo indicador. Este procedimento de leitura não convencional havia sido realizado com o garoto, em exercício imediatamente anterior a este, e pode ter feito um gancho com a atividade passada, introduzindo inclusive uma conexão de tempo.
- 5) Está trabalhando com dois textos. 6) A precipitação do significante **é por gesto** (vocalização e apontamento).

